Natal em Rede: educandos dos Grupos de Convivência apresentam seus talentos

Date : 13-12-2013

Por se só a canção “Agnus Dei” eleva os sentidos dos ouvintes, mas somada a voz doce e segura da menina Camile, 10, fez os presentes no Natal em Rede se emocionarem. Ela e os educandos de três grupos de convivência dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) do Nossa Senhora Aparecida, Nova Cidade e Vila América cantaram e coreografaram músicas natalinas na tarde dessa quinta-feira, 12, no auditório da Rede de Atenção e Defesa da Criança e do Adolescente.

Camile Novais

Este é o terceiro ano do evento desenvolvido pela Rede de Atenção da Prefeitura de Vitória da Conquista. Com o tema “Releituras do Natalício de Jesus”, cerca de 20 instituições ligadas à organização realizam apresentações e atividades artísticas até esta sexta-feira, 13.

Camile Novais, que há um ano está no Grupo de Convivência do Cras Nossa Senhora Aparecida, conta que desde cedo gosta de cantar. “É muito bom, muito legal”, sintetizou. Sobre as festas natalinas, ela afirma: “Gosto do Natal, ele representa paz, união e amor”. Ela que também gosta de Hip Hop teve a oportunidade de cantar com o coral a música “Jingle Bells”, enquanto os meninos dançavam nesse ritmo.

Daniela Alves

A mestra da menina é Daniela Alves, que também tomou gosto pela música no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), quando educanda. Ela, que tem várias composições e um CD gravado, falou da emoção de ter cantado nesse coral e agora ser a regente: “A emoção é muito grande. A gente se sente muito feliz por perceber que alguns que até foram colegas de classe hoje são meus alunos e me respeitam como educadora, tendo este carinho, esta amizade que a gente constrói a cada dia, de acordo com nossas atividades, fortalecendo assim os vínculos sociais e familiares. É magnífico”.

Secretário de Comunicação, Nagib Barroso

O secretário de Comunicação, Nagib Barroso, parabenizou a todos os servidores envolvidos nas políticas públicas para crianças e adolescentes. “Sabemos do desafio que é trabalhar nesta rede tão ampla de atendimento e tão diversificada, mas que tem profissionais que se esmeram muito. É bastante gratificante ver os resultados positivos conseguidos pelo Governo Municipal, por meio dessas ações”, declarou Nagib.

Coordenadora da Rede, Sônia Santos

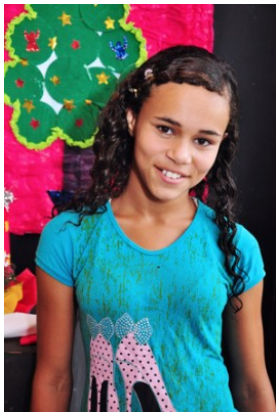
Para a coordenadora da Rede de Atenção e Defesa da Criança e do Adolescente, Sônia Helena Santos, o Natal em Rede serve como mostra dos serviços desenvolvidos pelas instituições. “O Natal tem tudo a ver com o fortalecimento de vínculo, de convivência, e é uma oportunidade das entidades que fazem parte dessa rede estarem se confraternizando e mostrando o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano, porque o que vemos aqui são resultados das oficinas desenvolvidas com os educandos e familiares”.

Gerente de Benefícios, Adriana Pedreira

Segundo a gerente de Benefícios de Prestação Continuada (BPC), Adriana Pedreira, que já foi coordenadora de Cras, é importante os educandos estarem apresentando o que têm aprendido nos programas sociais. “Para que essas crianças se desenvolvam, é fundamental elas estarem mostrando todo potencial e toda capacidade de conhecimento que têm. É um passo muito grande que a Prefeitura está dando, oferecendo esta oportunidade para crianças e adolescentes”.

Paulo Sérgio, do Nova Cidade

Paulo Sérgio Pereira, 17, disse que começou a frequentar o Grupo de Convivência do Cras Nova Cidade para participar do grupo de percussão. “Que a cada dia a gente venha se fortalecer e crescer, porque eu quero levar isto aqui para frente, mostrando para as pessoas o que a gente aprendeu no Centro de Conivência do Nova Cidade, o que é a percussão, o que é a convivência entre amigos no dia a dia”, desejou Paulo Sérgio, um dos puxadores da banda de percussão que nessa tarde executou duas músicas.


Emile Dias, do Cras Vila América

Emile Dias, 12, do Grupo de Convivência do Loteamento Vila América, dançou junto com suas colegas uma tradicional música natalina em ritmo de pagode. “Gostei de participar do Natal em Rede. A gente sugeriu às educadoras fazermos essa coreografia, criamos os passos e ensaiamos três vezes”, comentou a adolescente.